

Autor: João Melquiades Ferreira

Peleja de Manoel Cabeceirinha com Alexandre Torto



PREÇO CR. \$ 3,00

X 1º ed. 6

Autor : João Melquiades Ferreira

**PELEJA DE MANOEL CABE-
CEIRINHA COM ALE-
XANDRE TORTO**



Leitor se gosta de versos
Leia esta pelejinha
Não é arte de ciencia
Mas é muito engraçadinha
Do mestre Alexandre Torto
Com Manoel Cabeceirinha.

Não é esse o Cabeceira
Que cantava em Guarabira
é Manoel Cabeceirinha
Lá da serra da Passira
Que ainda hoje se canta
Os versos de sua lyra.

Estava Cabeceirinha
Na cidade de São Bento
Estado de Pernambuco
Cantando num casamento
Quando Alexandre Torto
Vinha dum divertimento.

Cabeceirinha estava
Cantando desacanhado
Bebendo vinho e cerveja
Elogiando o noivado
Quando ouviu dizer na casa
Que um cantor era chegado.

Nisso o tal Cabeceirinha
Parou sua cantarola
Quando Alexandre na sala
Entrou metido a pachola
Dizendo eu sou cantador
Porém não uso viola.

O Torto sentou-se junto
De Manoel Cabeceira
Que tinha uma viola
Muito bôa regra inteira
Disse o Torto: vamos ver
De nós quem sai na carreira.

C—Eu sou Manoel Cabeceira
Meu vulgo «Cabeceirinha»
Quem pelear contra mim
Tem uma sorte mesquinha
Se você soubesse disto
Cantar Comigo não vinha.

T—A mim chamam Alexandre
Torto é meu apelido
Acostumado a vencer
Cantador velho sabido
Repentista de talento
Profissional conhecido
E sendo assim de sua marca
Me dá em verso eu duvido...
ouviu ?

C—Meu Deus que cantor é êste
Que sentou-se aqui falando
Sem viola e sem toada
Seu cantar é conversando
Se continuar assim
Irá me desagradando.

T—Conversando não senhor
Eu não gosto é de toada
Mesmo quem canta comigo
Entra logo em taboada
Quato e três são sete
Sete e dois é nove nada
Se não cantar deste geito
Se meta na empanada. (Rapaz)

C—Já vi que mestre Alexandre
E' cantor de energia
Conhece bem taboada
Muito mais filosofia
Me responda se conhece
O que é geografia.

T.—Geografia é a ciencia
Que nos ensina e não erra
Conhecer perfeitamente
O movimento da terra
Física, política, astronómica
Nessas três partes se encerra
E um cantor como você
Cala-se não me faz guerra.
Seu trouxa!

C.—Senhor mestre Alexandre
Deu-me bôa explicação
Sobre a geografia
Ninguem me passa lição
Me responda alguma coisa
Do relampago e do trovão.

T.—São ciencias matematicas
Que eu posso lhe afirmar
Levanta-se os vapores
como das aguas do mar
atravessa a camada de areia
a nuvem tem que estourar
esse é que é o motivo
do relampago trovejar. (seu fava)

C.— Vou fazer-lhe outra pergunta
Visto o senhor ser sabido
deixo a geografia
Responda em outro sentido
quero que o senhor diga
Adão como foi nascido

T.—E p'ra que não me pergunta ?
primeiro da criação
que depois eu ti direi
o nascimento de Adão
de Eva e de seus filhos
conto toda geração
me pergunta do principio
que eu dou a explicação (seu besta

C.—Colega mestre Alexandre
O senhor não respondeu
A pergunta que lhe fiz
A resposta não me deu,
O senhor diz ou apanha
Como foi que Adão nasceu.

T.—Não é com esta pergunta
que eu fique equivocado
Deus colheu da terra um bolão
Depois do barro amassado
disse : ti levanta Adão
levantou-se sem pecado
Adão nunca foi nascido
Adão por Deus foi formado.
(seu burro)

C.—vou fazer-lhe outra pergunta
quero ver se diz ou não
O senhor saiu-se bem
na pergunta de Adão
quero ver se me responde
quem gerou Rei Salomão.

T.—Jesus filho de David
e filho de Abrahão
Abrahão gerou Isaac
e Eron gerou Arão
Jessé gerou Rei David,
Rei David, gerou Salomão
Respondi corretamente
Vai chupar dedo de mão.
(Sambudo)

C.— Alexandre em escritura
quem lhe pergunta sou eu
qual foi o Israelita ?
que matou um philisteu
que já tinha derrotado
a todo exercito seu ?

T.—para mim isto é pergunta
de tangedor de boiada
David foi quem matou
Golias com uma pedrada
depois cortou-lhe o pescoço
com sua propria espada
E foi Rei de Israel
diz a historia Sagrada. (seu cuia)

C.—Senhor mestre Alexandre
razão lhe digo porque
estou muito satisfeito
Cantando aqui com você
Deixamos a escritura
Cantamos um A B C.

T.—Leva logo esta besteira
deixa lá de arrudeio
que o rio estando de nado
Você não passa no meio
cante lá o que quizer
que eu não me aperreio
tem que mais cedo ou mais tarde
chiar na ponta do reio. (maluco)

C.—como o senhor Alexandre
se gaba de bom cantor
que na sua cantoria
não acha competidor
diga com a letra A
O que escreve o senhor.

T.—Com A escrevo Agripino
com o B, Braziliano
com o C, Chateaubriand,
com o D, Domiciano
com o E, Epaminondas
com o F, Feliciano
nessa regra em A B C
eu canto mais de um ano (Rapaz

C.—Senhor mestre Alexandre
eu lhe estou entendendo
o senhor se pabulando
mais seu couro está ardendo
eu quero a letra A
com mais nomes se dizendo.

T.—com o A escrevo Abel
Afonso, Aladim, Arão
Antenor, Antero, Antonio
Ageu, Abilio, Adrião
Artur, Amaro, Avelino
Alexandre, e Absalão
me diz se este A B C
não vai em amarração. (seu fava)

C.—Respondeu corretamente
vamos ver se ainda canta
me respondendo pergunta
se ver se não se espanta
vamos ver na letra B
o que o senhor adianta.

T.—um cantor como você
chama-se abuzá salão
com o B, escrevo Barcaça
Barco, Bote e Batelão
Barbearia e Barbeiro
Batalhador, Batalhão
com o B ainda te chamo
Bobo, besta, bestalhão. (Pançudo)

C.—Senhor Alexandre Torto
cantou o A e o B,
pelo que eu estou vendo
canta até a letra Z
me responda se souber
o que diz da letra C.

T.—seu cantar é igualmente
de mané de minha tia
com o C, escrevo campanha
companheiro e companhia
campa, capa e carolismo
carta, cantor, cantoria
eu se não soubesse o D
o C também não sabia. (maluco)

C.—Já vi que o mestre Alexandre
no cantar está sozinho
Deixamos o A B C
que dou-lhe um copo de vinho
me diga qual é o bicho
que p'ra andar tapa o caminho.

T.—um cantor como você
Já vi que não tem capricho
sua cantiga é um choro
sua voz é um cochicho
eu já vi que este doido
é um cantador de lixo
pois deixar o A B C
pra cantar verso de bicho.
(Seu egua)

C.—Alexandre e porque
O pagão só quer padrinho
um morador no dizerto
só deseja ter vizinho
Responda qual é o bicho
que pra andar tapa o caminho.

T.—quem canta como você
não tem principio nem fim
eu nunca tinha cantado
com um cantor tão ruim
eu quero ver se você
quer levar a noite assim
quem tapa o caminho pra andar
É' formiga de cupim. (seu bruto)

C.—Respondeu está direito —
com o significado
mais agora eu garanto
que você fica calado
quero ver você dizer
O que é mal empregado.

T.—isso é um vaqueiro bom —
numo cavalo mal de gado
uma mocinha bonita
casar com um rapaz safado
um sujeito preguiçoso
botar um grande rogado
e um cantor como você
tudo é mal empregado. (seu pensa
(seu pensa))

C.—Senhor Alexandre agora
quero ver me responder
quem nasceu e morreu no mundo
e nunca poudo pecar
serviu muito a Jesus Cristo
mais não poudo se salvar.

T.—isso não está escrito
mais a resposta eu lhe dou
para mim, você não sabe
nem o que me perguntou
Jesus quando andou no mundo
num jumento viajou
o burro era igual a tú
morreu e não se salvou. (seu jago

C.—Alexandre outra coisa—
eu quero lhe perguntar
ou você diz ou ápanha
se não me responder
o que não tem pena e voa
e aos filhos dá de mamar

T.—hoje é no que você quer
eu garanto que desato
isso que você pergunta
é um bichinho do mato
não tem pena, mais tem pelo
dá leite como de fato
é morcêgo seu parente
porque se gera de rato. (Abuzo)

C.—mestre Alexandre me diga
o que não tem pé nem mão
não tem vida nem cabeça
não tem pena nem canhão
mais voa que admira.
muito distante do chão

T.—o que não tem mão nem pé
nem tem pena nem canhão
nem tem cabeça nem vida
nem bofe nem coração
é um brinquedinho besta,
de menino brincalhão
é um papagaio de papel
enfiado num cordão. (seu peste)

C.—senhor mestre Alexandre
o senhor só tem razão
na ponta de minha faca
no aço de meu facão
no dente da jararaca
No bico do gavião.

T.--da faca eu quebro a ponta
do facão arranco o aço
meto o cacete na cobra
dou-lhe que fica em bagaço
atiro no gavião
mato e pelo espeto asso
dou para você comer
tudo ao teu favor eu faço.

(Mufino)

C.—já vi que mestre Alexandre
é um cantador sem fim
eu nunca tinha cantado
com um cantador assim
eu já puxei pelo mestre
agora puxe por mim.

T.—com 4 ou 5 palavras
faço você se calar
o que é que o homem tem
ver e não pode pegar
e o que é que o homem ver
e Deus não pode avistar
se não responder apanha
e desocupa o lugar. (Já viu)

C.—Mestre Alexandre eu me calo
pois não sou cantor teimoso
o homem ter, ver, não pegar
eu acho muito custoso
o homem ver, Deus não ver
Ou caso misterioso.

T.—Eu não disse que você
não sabia responder
o homem ter, ver, não pega
e sua sobra fazer
um homem ver outro homem
um Deus outro Deus não ver
você para cantar comigo
precisa ainda aprender.

(Gostou disto ?)

C.—Senhor mestre Alexandre
Não posso continuar
Já conheci que o mestre
E' duro de cozinhar
eu saio dizendo que
o torto sabe cantar.

T.—Torto não senhor respeite
me chame vossa mercê
o senhor perdeu comigo
em pergunta e A B C
agora me chama torto
Razão me diga por que
eu sou torto de um olho
mais vejo mais que você

(idiota)

1/16
Font. 7.10.54

Leia para o seu bem!

Para a boa confecção de seu folheto, ou de quaisquer outros serviços gráficos, procure a **LIVRARIA E TIPOGRAFIA N. S. DA LUZ**, que V. S. será atendido com a máxima pontualidade e perfeição na entrega dos trabalhos.

Av. D. Pedro II, N.º 364
GUARABIRA — PARAÍBA